



EMBRAPA
EMPRESA BRASILEIRA
DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

ENDEREÇO:

Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte
Br. 262 Km 4 Caixa Postal 154
79100 - Campo Grande, MATOGROSSO DO SUL

Nº 13 pp.1-2 setembro 1979

PESQUISA em andamento

EFEITO DA ÉPOCA DE SEMEADURA SOBRE O ESTABELECIMENTO DO CAPIM MARANGÃ (Setaria anceps Stapf cv. Kazungula) EM TRÊS CONSORCIAÇÕES COM AS LEGUMINOSAS CENTROSEMA (Centrosema pubescens Benth.), SIRATRO (Macroptilium atropurpureum (D.C.) Urb.) E ESTILOSANTES (Stylosanthes capitata Vog.)

Dorival Monteiro Pimentel¹

Ademir Hugo Zimmer¹

Cacilda Borges do Valle¹

A fim de se determinar o período mais favorável ao plantio de consorciações do capim marangã com as leguminosas centrosema, siratro e estilosantes, visando-se gerar informações básicas para um eficiente estabelecimento de pastagens consorciadas em áreas de cerrado, está sendo conduzido um estudo de sucessivas épocas de semeadura no CNPGC, Campo Grande, MS. As semeaduras são efetuadas com intervalos de 14 em 14 dias, de setembro a fins de fevereiro. O estudo foi iniciado em 1978 e deverá ser concluído em 1981.

A área experimental, que apresenta um solo do tipo Latosol Roxo Álico textura argilosa, de baixa fertilidade natural e bastante infestado por ervas invasoras, foi preparado em fins de agosto de 1978 com aração e gradagem. Naquela ocasião, foram aplicadas 4 t/ha de calcário dolomítico (com 63% de PRNT) e 1 t/ha de superfosfato simples. A cada época de plantio, foi efetuado um novo preparo do solo para uniformização da área e eliminação de invasoras. As taxas de semeadura utilizadas, em sementes viáveis, foram de 3 kg/ha para o capim marangã, 4 kg/ha para centrosema, 3 kg/ha para si-

¹ Pesquisadores do CNP-Gado de Corte

ratro e 1 kg/ha para estilosantes, sendo as sementes das leguminosas esca-
rificadas e inoculadas com *Rhizobium* específico a cada plantio.

Após 42 dias de cada plantio eram feitas contagens do número de plan-
tas/m² (gramínea, leguminosas e invasoras) e estimativas da cobertura do
solo. Aos 84 dias, realizava-se um corte para avaliação da produção de ma-
téria seca das misturas e, 14 dias após este corte era feita nova contagem
de plantas sobreviventes (rebrotas) para avaliação de persistência dos
stands. Após o primeiro corte, efetuado a cerca de 10 cm acima do nível do
solo, os stands eram ceifados a intervalos de 56 dias. O último corte de
avaliação de persistência será efetuado no início da próxima estação chuvo-
sa (fins de setembro/79).

Resultados preliminares do primeiro ano de condução do experimento in-
dicam que as melhores épocas de plantio para as consorciações ocorreram
entre meados de outubro a meados de janeiro. Os plantios nesse período re-
sultaram nas maiores produções totais de matéria seca no corte aos 84 dias
após a semeadura. No mesmo período, tanto a densidade da gramínea como das
leguminosas aos 42 dias após o plantio e 14 dias após o primeiro corte, al-
cançaram os valores mais altos em comparação com as demais épocas de semea-
dura. Nas melhores épocas, as produções de matéria seca da gramíneas, 84
dias após o plantio, foram bastante satisfatórias, alcançando valores en-
tre 1,8 e 3,9 t/ha. No entanto, as produções das leguminosas, atingiram no
máximo 18% da produção total (setária x siratro).

Nas três consorciações, houve grande incidência de ervas invasoras nas
semeaduras efetuadas no início da estação chuvosa (setembro a meados de ou-
tubro). Neste período, a produção de matéria seca e o número de plantas/m²
de invasoras atingiram seus valores mais altos, tendendo a diminuir consi-
deravelmente até as últimas épocas de semeadura. Ao final da estação chuvo-
sa (de meados de janeiro em diante), embora a incidência de invasoras te-
nha sido bastante reduzida, os índices de germinação e o crescimento das
forrageiras foram muito baixos.

Para complementar a interpretação dos resultados desta fase experimen-
tal, ao final de setembro/79 serão coletados dados de produção de matéria
seca e de contagem de plantas sobreviventes. No entanto, os dados coleta-
dos e as observações visuais a campo indicam que o capim marangã apresenta
um período favorável de plantio bastante amplo. Houve problemas com o esta-
belecimento das leguminosas, que serão objeto de estudos nas fases experi-
mentais seguintes.